



A Utilização do Mapa Conceitual no Ensino da Contabilidade

Hudilene Resende da Silva
UFES
hudilene@hotmail.com

Mateus Santos Rosa
UFES
mateussr_@hotmail.com

Márcia Cristina Maciel
UFES
marciacmaciel@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo verificar a percepção dos alunos do primeiro período de Ciências Contábeis da UFES em relação à aprendizagem por meio de mapas conceituais, na disciplina de Contabilidade Introdutória I. Tendo em vista que pesquisas sobre o tema, mapa conceitual, já foram aplicadas com êxito em várias áreas da ciência, observou-se a importância de realizar essa pesquisa na ciência contábil. Foi escolhida a disciplina de Contabilidade Introdutória I, devido ao universo de conceitos novos que são introduzidos aos alunos ingressantes, e o conteúdo escolhido contido na ementa do curso foi Ativo Circulante. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira para explicação do que é mapa conceitual para posterior elaboração do mapa pelos alunos com base na conta do Ativo Circulante, e na segunda etapa, após serem analisados os pontos relevantes e expostos para a turma, foi solicitada a elaboração de um novo mapa conceitual. Pôde-se observar uma melhora significativa, com maior compreensão dos conceitos abordados da disciplina e da estrutura do mapa conceitual. Por fim, observou-se que a finalidade principal do trabalho foi cumprida e os alunos relataram a experiência da confecção dos mapas conceituais, onde ficaram claras as dificuldades no conteúdo e, com isso, aperfeiçoaram-se ainda mais na matéria. Os resultados obtidos e relatados são oriundos de um método proposto que difere das aulas expositivas, utilizando o mapa conceitual de forma a avaliar os conceitos aprendidos na disciplina, relacionados ao grupo de Ativo Circulante. O estudo contribuiu de forma significativa no processo de aprendizagem, e os alunos perceberam que são agentes ativos do seu próprio desenvolvimento de aprendizagem.

Palavras-chave: Mapa conceitual. Ensino. Contabilidade. Processo de ensino. Aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Correa (2014), cada vez mais há preocupação entre educadores e pesquisadores em renovar a educação, buscando alternativas para um aprendizado mais significativo, com novos modelos de ensino e aprendizagem, pois a sociedade atual está bem voltada para as novas tecnologias, o que implica ao professor lutar por um ensino mais dinâmico e obter assim uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é o conceito básico da teoria de Ausubel, conforme Moreira (2010) explica. Segundo o autor, a aprendizagem é significativa quando esta se estabelece e tenta dar sentido entre os conceitos já existentes ou novas informações de acordo com o que o indivíduo já sabe e tenha um certo grau de clareza. Diferente da aprendizagem mecânica, onde não há associação entre os conceitos existentes, sendo adquirida por meio de procedimentos repetitivos (PRADO; FERRACIONALI, 2014). Para ser possível obter uma aprendizagem significativa e dinâmica, cabe aos educadores buscarem sua prática em recursos e ferramentas para aprimorarem ainda mais a aprendizagem (MOREIRA, 2010).

Conforme Novak e Gowin (1984), um meio alternativo de ajudar os estudantes e educadores a observar significados dos elementos de aprendizagem, é a construção de diagramas, denominados Mapas Conceituais. Os autores entendem Mapas Conceituais como um recurso esquematizado com intuito de representar um grupo de significados conceituais inseridos em um arcabouço de proposições, sendo elas uma unidade semântica com no mínimo dois conceitos interligados por uma frase de ligação.

Elaborado por Joseph D. Novak, em 1972, o Mapa Conceitual, é uma técnica que pode ser incluída no dia a dia da sala de aula, e apresenta esta técnica como estratégia, método e recurso esquemático (PEÑA, 2006).

Os autores explicam que a estratégia tende a ser simples, porém com um potencial poderoso, ajudando tanto aos estudantes quanto aos professores no aprendizado; o método ajuda a captarem o significado do que se vão aprender e o recurso esquemático vem para representar de maneira hierárquica tudo o que foi aprendido.

Conforme Leal e Junior (2006), um método de ensino que tem sido surpreendente no curso superior de contabilidade hoje, é a aula expositiva, na qual são expostos em sala de aula conteúdos, tendo em vista, o entendimento pelos alunos. No entanto, ao utilizar somente deste método, pode trazer alguns problemas, dentre eles, de o aluno não desenvolver o senso crítico e participativo, que são bem necessários para exercer a profissão (LEAL; JUNIOR, 2006).

De acordo com Silva (2006), é considerável saber utilizar e aplicar os diversos estilos de aprendizagem para atingir os objetivos educacionais, tanto para os alunos, quanto para os educadores, diversificando e aprimorando suas metodologias de ensino. O autor ainda reforça que nesse processo de ensino-aprendizagem, o educador consegue designar se os aprendizes alcançarão seus objetivos educacionais ou não.

O presente trabalho vem apresentar a experiência do uso de Mapas Conceituais no ensino da disciplina de Contabilidade Introdutória I, dos alunos do primeiro período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com ênfase no Ativo Circulante, grupo que compõe Balanço Patrimonial, com o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos alunos do primeiro período de Ciências Contábeis da UFES em relação à aprendizagem por meio de mapa conceitual?



O objetivo deste trabalho é verificar a percepção dos alunos do primeiro período de Ciências Contábeis da UFES em relação à aprendizagem por meio de mapas conceituais. Tendo em vista que pesquisas sobre o tema já foram aplicadas com êxito em várias áreas da Ciência, observou-se a importância de realizar essa pesquisa na ciência da contabilidade, visto que é uma das ciências que ainda não foram encontradas pesquisas na área.

Foi escolhida a disciplina de contabilidade introdutória devido ao universo de conceitos novos que são introduzidos aos alunos ingressantes e dentro desta disciplina foi selecionado o ativo circulante, por estar contido na ementa da disciplina de contabilidade introdutória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Novak e Gowin (1984), ao passo que a memorização mecânica continua sendo o modelo dominante de aprendizagem em muitas instituições, existe um reconhecimento de que o motivo central da educação é mostrar as pessoas o valor que elas possuem com o intuito de que elas próprias se encarreguem das construções dos significados de experiências que adquirem no decorrer da vida. Ainda de acordo com os autores, em meio a esse crescimento, a memorização mecânica continua sendo o método mais utilizado de aprendizagem em muitas instituições e salas de aula.

2.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA

Ao verificar a realidade escolar, Ausubel, em 1963, constatou uma forte aprendizagem mecânica, sendo adquiridos através de procedimentos repetitivos. Diante dessa situação, elaborou-se outro tipo de aprendizagem através da descoberta, assim o aprendiz adquire os conhecimentos a partir de si mesmo, sem prever uma organização, redescobrimdo conhecimentos (PEÑA, 2006).

Moreira (2010), explica que, na aprendizagem significativa, tenta-se dar sentido e estabelecer conexões entre os novos conceitos, conhecimentos, informações ou com aprendizagens anteriores, na qual ambos podem vir a se modificarem, sendo um processo dinâmico, e acabam tendo componentes pessoais, pois do contrário, sem atribuição de significados pessoais, seria uma aprendizagem mecânica.

Conforme Ausubel, as ideias da aprendizagem significativas, estão ligadas ao que o aprendiz já tem conhecimento, e assim há uma organização através de conceitos, hierarquicamente organizados. Adamowick et al. (2014) destacam de forma clara, que o uso de mapas conceituais ajuda na construção e reconstrução de conhecimentos dos aprendizes.

2.2 MAPAS CONCEITUAIS

Lacerda et al. (2014) afirma que os mapas conceituais, são construídos a partir de atividades exploratórias no cenário da proposta de aprendizado, nas quais os aprendizes compreendem o significado e os porquês relacionados.

Mapas Conceituais podem ser elaborados com a utilização de recursos básicos, como papel e lápis, no entanto, com os atuais avanços tecnológicos, ferramentas foram criadas para facilitar a construção e leitura de mapas conceituais, tornando-o um visual interessante (SILVA et al., 2014).

Existe uma íntima relação entre a construção de mapas conceituais e os conhecimentos esquematizados na memória de longa duração do aluno, em forma de representações de elementos interligados de modo a formar grupos de maneira significativa ou em forma de redes semânticas (LOPES, 2007).

2.3 ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS DOS MAPAS CONCEITUAIS

Nos mapas conceituais, os conceitos se unem e tem-se sentido por meio das palavras de ligação, formando assim a proposição, há também a hierarquia, geralmente iniciada no mapa conceitual pelos conceitos mais amplos (PEÑA, 2006).

2.3.1 Conceito

Conforme Peña (2006), os conceitos são referentes a qualquer ocorrência e objetos existentes, sendo que estes não são iguais para todas as pessoas, mas tem elementos comuns. Novak e Gowin (1984) afirmam que a finalidade do mapa conceitual é demonstrar entre os conceitos, ligações significativas na forma de proposições que são produzidas pelos conceitos sendo elementos centrais na elaboração do significado e na construção do conhecimento. Os conceitos são definidos por palavras-chave, ou conceitos-chave, sendo que sempre que for criado um mapa conceitual, deverá ter uma questão focal, e junto com a questão vêm os conceitos-chave (NOVAK; CAÑAS, 2008).

2.3.2 Proposição

De acordo com Novak e Gowin (1984), as proposições são dois ou mais conceitos ligados por uma palavra que formam a unidade semântica, ou seja, são unidos uma palavra de ligação. Novak e Cañas (2008) reforçam que proposições são exposições a respeito de objetos ou eventos, sendo eles naturais ou artificiais, e são vinculados por palavras de ligação ou frases de ligação.

2.3.3 Palavras de ligação

A palavra de ligação fica no meio de dois ou mais conceitos, os quais formam a proposição (NOVAK; GOWIN, 1984). Novak e Cañas (2008) mostram o quão interessante é auxiliar os estudantes a entenderem que os conceitos relacionam entre si, dessa forma, é necessário ser rígido ao selecionar as ligações para fazer sentido aos conceitos, essas palavras de ligação são verbos ou frases de ligação entre linhas que se interligam fazendo afirmação com sentido.

O autor acima ainda complementa que os estudantes comentam na maioria das vezes da dificuldade em adicionar palavras ou frases de ligação entre as linhas do mapa conceitual, e isso é devido a não compreensão da relação e significado dos conceitos.

2.3.4 Características

Abaixo, estão sendo apresentadas as características referentes aos mapas conceituais, as quais diferenciam de outras estratégias adotadas ou outros recursos gráficos (PEÑA, 2006).

2.3.4.1 Hierarquização

A estrutura hierárquica geralmente se inicia com conceitos mais amplos, indo até aos menos abrangentes, onde as informações ficam ligadas nesses conceitos. Para Novak e Gowin



(1984) não há um mapa conceitual perfeito, as definições quer sejam corretas ou não, são explicadas conforme incluídas no mapa conceitual.

2.3.4.2 Seleção

De acordo com Peña (2006), antes da elaboração do mapa conceitual, é preciso selecionar os termos que fazem referência aos conceitos. Há limitações das variedades de materiais que se deve considerar, porém é preferível elaborar mapas com diferentes estilos de generalidade, apresentando subtemas e abordando também uma análise geral (PEÑA, 2006).

Para que os estudantes fiquem interessados durante a elaboração do mapa conceitual, é preciso fazer o uso de material de apoio, atividades ou conhecimentos que auxiliam como base no tema abordado e consequentemente na compreensão dos alunos (NOVAK; GOWIN, 1984).

2.3.4.3 Impacto visual

Conforme Peña (2006), não é recomendável considerar o primeiro mapa conceito como definitivo, e sim revisar e repeti-lo de forma a melhorar apresentação. Ainda conforme o autor, uma forma de causar um melhor impacto visual é colocando letra maiúscula nos conceitos principais, sendo que a preferência é que esteja dentro de uma caixa ou retângulo para melhorar a visualização, aumentando o contraste entre o fundo e as letras dentro dele.

2.4 MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

De acordo com Peña (2006), o mapa conceitual como estratégia de aprendizagem é um método eficaz, o qual se aplicam habilidades, e servem de fundamento para a execução de atividades intelectuais. Ainda segundo os autores, a organização pode ser feita por classificação, de modo a formar categorias e por hierarquização, estabelecendo uma ordem decrescente, representando de maneira mais profunda de se compreender um material.

2.5 O PROCESSO DE ENSINO NA CONTABILIDADE

Cada vez mais estão ocorrendo mudanças no método do conhecimento, motivando a elaboração de novas maneiras de ensinar e aprender, o que leva os estudantes a refletirem sua conduta no aprendizado e não somente de consciência profissional (SILVA, 2006). O autor ainda destaca que os professores devem revisar suas práticas atendendo a realidade das instituições de ensino e dando sua colaboração no ambiente acadêmico.

Conforme Mazzioni (2013), o modo de o professor elaborar suas aulas em disciplinas específicas é decisivo para que a turma dê um retorno de maneira a auxiliar para o desenvolvimento das mesmas, e assim, poder transmitir esses conhecimentos com ênfase no futuro profissional. Ainda, de acordo com o autor, a estratégia de ensino mais utilizada no ensino da contabilidade, são as aulas expositivas (com uso de quadro, data show, retroprojeto), porém, para alguns alunos percebe-se que não há clareza satisfatória em relação a essas estratégias adotadas, sendo elas necessárias para o profissional contábil.

Diante da relevância da profissão contábil, é importante estudar mais a respeito do ensino de aprendizagem na área das Ciências Contábeis, implantando assim diferentes estilos de aprendizagem (FILHO et al. 2008).



2.6 PESQUISAS ANTERIORES

O uso de mapas conceituais tem trazido resultados positivos na aprendizagem dos alunos contribuindo de forma significativa, dentre algumas áreas, estão: nas áreas de exatas, humanas e biológicas, mostrando que são ferramentas apropriadas no planejamento e elaboração de atividades didáticas. (COGO et al., 2014; KLEIN et. al 2014; SCHIAVANI e PIETROCOLA, 2014).

Adamowick et al. (2014) demonstrou em sua pesquisa que houve um grande envolvimento dos alunos ao realizarem o mapa conceitual, e objetivo fundamental de aplicar o mapa conceitual à disciplina de Matemática foi cumprido, sendo possível apresentar aos estudantes uma maneira de organizarem seus estudos, sendo possível utilizar em qualquer ciência. O autor ainda relatou o *feedback* dos alunos, que observaram ser um excelente modo de revisar a ementa aplicada e estudarem para as provas.

Prado e Ferracioli (2014) reforça que a elaboração dos mapas conceituais pelos estudantes é vista com utilidade e eficácia no que diz respeito à avaliação qualitativa, tendo em vista que se consegue verificar os erros conceituais principais que os alunos cometem.

3 METODOLOGIA

A classificação referente à abordagem do trabalho encaixa-se como pesquisa qualitativa. Marconi e Lakatos (2011) dizem que a pesquisa qualitativa tem por finalidade observar e explicar características mais complexas de modo a descrever o profundo entendimento do comportamento humano. Os autores ainda afirmam que a pesquisa qualitativa proporciona um alto grau de detalhes na análise sobre investigações, condutas, práticas, comportamentos, entre outros. A pesquisa classifica-se também como exploratória, pois se têm poucos conhecimentos da sua existência (MARCONI e LAKATOS, 2003). Trata-se de um pré-experimento com o estudo de um único grupo, chamado de grupo experimental, com pré e pós-testes.

3.1 CONTEXTO DE ESTUDO

No intuito de promover a aprendizagem significativa, foi selecionado o tema Ativo Circulante, na disciplina de contabilidade introdutória aplicada no primeiro período de uma turma de estudantes de Ciências Contábeis, da UFES. A avaliação foi feita em duas etapas, sendo divididas em duas aulas. Na primeira aula foi explicado o conceito de mapas conceituais e aplicado um exemplo prático da conta de passivo circulante, exposto pela Figura 1, para servir como base na elaboração do mapa conceitual dos alunos. Após analisar os mapas conceituais realizados pelos alunos, foram destacados os pontos nos quais tiveram mais dificuldades para desenvolver e assim, no segundo encontro, foi construído um novo mapa conceitual.

3.2 O TEMA DE ESTUDO: ATIVO CIRCULANTE

Tendo em vista que o conceito de ativo circulante exerce uma função significativa no estudo da contabilidade, este conceito foi escolhido como tema central de estudo, e assim, solicitou-se aos estudantes, a produção de um mapa conceitual, onde o conceito fundamental fosse Ativo Circulante, visto que este assunto consta na ementa da disciplina do primeiro período do curso de Ciências Contábeis.

O Ativo Circulante compreende bens e direitos da entidade recebidos no curto prazo, onde os componentes são classificados em ordem decrescente de grau de liquidez, isto é, deve ser classificado o bem mais líquido primeiro e assim gradativamente (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Existem os subgrupos do ativo circulante, dentre eles estão: as disponibilidades, que incluem as contas de caixa, bancos, aplicações de liquidez imediata, entre outros; os direitos realizáveis ou créditos contendo as contas de clientes, estoques, adiantamento a fornecedor, impostos a recuperar, dentre outros; e ainda as despesas do exercício seguinte, ou seja, despesas antecipadas dentre as contas estão os seguros pagos antecipadamente e encargos financeiros a apropriar (SANTOS et al., 2011).

3.3 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O estudo foi desenvolvido na UFES, uma instituição de ensino superior localizada em Vitória, ES, com a turma do primeiro período do turno noturno. A pesquisa foi realizada nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro de 2014. A turma possuía 51 alunos matriculados em Contabilidade Introdutória I, de idades variadas, sendo que destes 51 alunos, apenas 46 eram frequentadores. Foi analisado o total de 53 mapas da turma. Foi solicitado com antecedência de duas semanas um tempo da aula à professora responsável pela disciplina, para aplicação da pesquisa. Cabe salientar que durante as aulas que foram utilizadas para a aplicação da pesquisa, a professora da disciplina esteve presente, porém não interferiu em nenhum momento.

No primeiro encontro, 30 alunos participaram da pesquisa e havia 35 alunos presentes, porém 5 alunos foram impossibilitados de realizar a atividade, tendo em vista que não chegaram a tempo de acompanhar a explicação do mapa conceitual.

No segundo encontro apenas 23 alunos participaram da pesquisa, visto que foi limitado realizar a atividade apenas quem participou da primeira pesquisa. Portanto, a composição do grupo experimental totalizou 23 alunos.

Para melhor entendimento, pode-se visualizar a composição da amostra, demonstrada no Quadro 1:

Quadro 1 Composição da amostra.

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS		51
(-)	TOTAL DE NÃO FREQUENTADORES	5
(-)	TOTAL DE ATRASADOS NO PRIMEIRO DIA	5
(-)	TOTAL DE FALTOSOS NO PRIMEIRO DIA	11
(=)	TOTAL DA PRIMEIRA ETAPA	30
TOTAL DE ALUNOS NO SEGUNDO DIA		32
(-)	TOTAL DE ATRASADOS NO SEGUNDO DIA	2
(-)	TOTAL DE NÃO PARTICIPANTES DO PRIMEIRO DIA	7
(=)	TOTAL DA SEGUNDA ETAPA	23

3.4 APLICAÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS

As aulas do semestre foram ministradas pela professora da disciplina de contabilidade introdutória I, sendo abordados diversos temas, dentre eles, o ativo circulante. A pesquisa foi

realizada no final do período, quando os alunos já possuíam conhecimentos a respeito do tema abordado.

Na primeira etapa, foi explicado aos alunos o conceito de mapa conceitual, os pontos principais contidos neles como: proposições, palavras de ligação, característias, hierarquização, seleção e impacto visual. Para o melhor entendimento dos alunos, foi descrito no quadro um modelo exemplo de mapa conceitual, com o tema Passivo Circulante, para proporcionar o melhor entendimento dos participantes da pesquisa. O modelo exemplo utilizado pode ser visualizado na Figura 1:

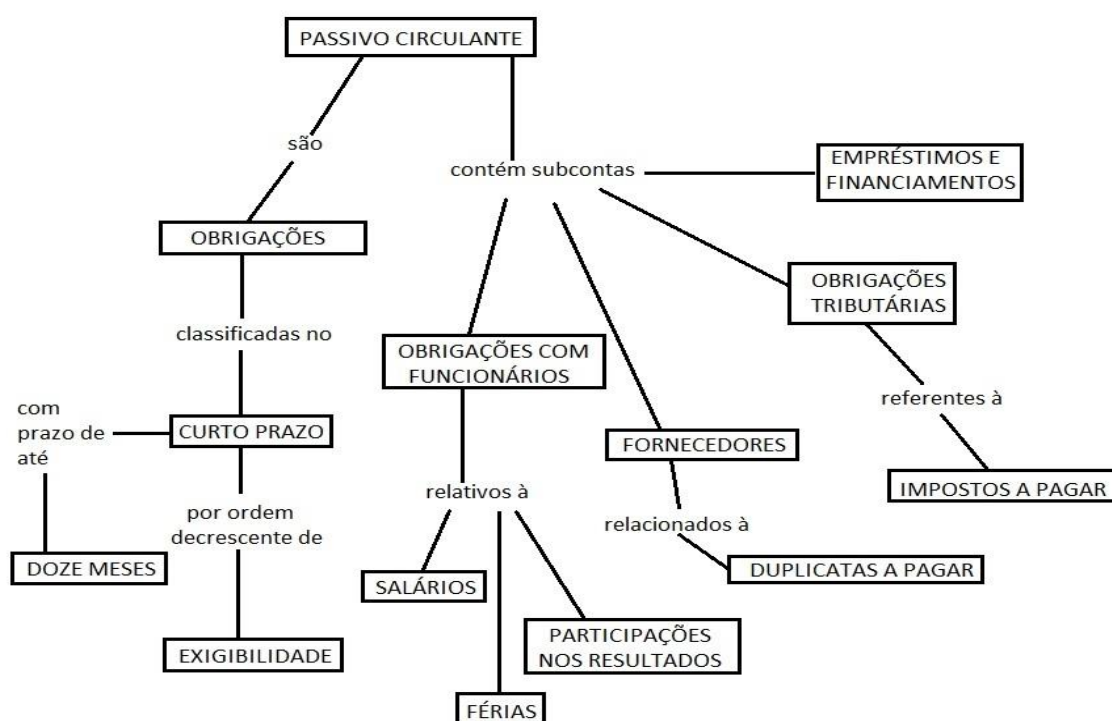


Figura 1 Modelo exemplo de mapa conceitual

Depois da visualização, os alunos tiveram um tempo de trinta minutos para desenvolverem seu próprio mapa conceitual, individualmente, sendo permitido pesquisarem nos materiais da disciplina. O modelo exemplo de mapa conceitual da Figura 1 ficou disponível enquanto os alunos elaboravam o mapa conceitual. O primeiro aluno terminou em 10 minutos e o último utilizou o tempo máximo permitido de trinta minutos.

Na segunda etapa da pesquisa, foram explicados os pontos considerados mais relevantes no sentido de conceitos e estrutura do mapa conceitual. Após a explicação foi solicitado aos participantes que estiveram presentes na primeira etapa para elaborarem a segunda versão do mesmo mapa conceitual. Também, na segunda etapa, foi recomendo aos alunos que opinassem sobre a utilidade do mapa conceitual no ensino da contabilidade.

Foi dado um tempo de 30 minutos para a realização, porém a maioria não utilizou o tempo total, quando, o primeiro aluno entregou o mapa em 8 minutos e o último aluno em 25 minutos.

Coincidentemente o primeiro aluno a entregar na primeira etapa foi o mesmo a entregar na segunda etapa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos mapas foi feita da seguinte forma: verificou-se se haviam palavras de ligação coerentes entre as proposições, se a hierarquia foi iniciada por conceitos mais amplos indo ao encontro dos conceitos menos abrangentes, se os conteúdos foram colocados de forma correta e se houve ligação entre os conceitos e conteúdos.

Da turma avaliada, em relação à hierarquia, todos os alunos apresentaram no topo do mapa o conceito de Ativo Circulante, seguindo a partir dele, ligações com outros conceitos. Pode-se observar que nenhum aluno colocou bens e direitos classificados acima de ativo circulante, tendo em vista que na contabilidade, ativo circulante é um conceito mais amplo e abrangente, devendo ser classificado de modo geral primeiro que bens e direito, hierarquicamente.

Observou-se, na primeira etapa, a dificuldade dos alunos com relação aos conceitos da contabilidade, alguns alunos classificaram adiantamento de clientes no ativo circulante, porém, esta conta é classificada no passivo circulante. Na segunda etapa, após a explicação detalhada do conceito de adiantamento de cliente, dos alunos que colocaram este conceito, nenhum deles persistiu em classificar no ativo circulante.

Na primeira etapa foi colocado o subconceito de bens e direitos apenas 27%, já na segunda etapa esse percentual aumentou para 100%, ou seja, nenhum aluno deixou de colocar este subconceito. As subcontas que mais apareceram nos mapas conceituais foram bens e direitos, caixa, bancos, aplicações financeiras, clientes, estoques, adiantamento a fornecedor, impostos a recuperar e despesas antecipadas. No Quadro 2 é possível observar os conceitos mais abordados nos mapas conceituais e os percentuais na primeira e segunda etapa.

Quadro 2 Utilização de conceitos e/ou subconceitos.

Utilização de conceitos e/ou subconceitos	1ª Etapa	2ª Etapa
ATIVO CIRCULANTE	100%	100%
Bens e direitos	27%	100%
DISPONIBILIDADES		
Caixa	70%	96%
Bancos	57%	87%
Aplicações financeiras de curto prazo	7%	22%
DIREITOS REALIZÁVEIS (CRÉDITOS)		
Clientes	70%	78%
Estoques	53%	83%
Adiantamento a Fornecedor	13%	43%
Impostos a recuperar	40%	61%
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE		
Despesas antecipadas	27%	52%

Ainda, observou-se que 74% dos alunos elaboraram o mapa conceitual com o uso parcial de palavra de ligação ou sem incluir nenhuma palavra de ligação e isso reafirma o que os autores Novak e Cañas (2008) haviam relatado, da dificuldade de utilização das frases de ligação. Na Figura 2, fica claro este comportamento.

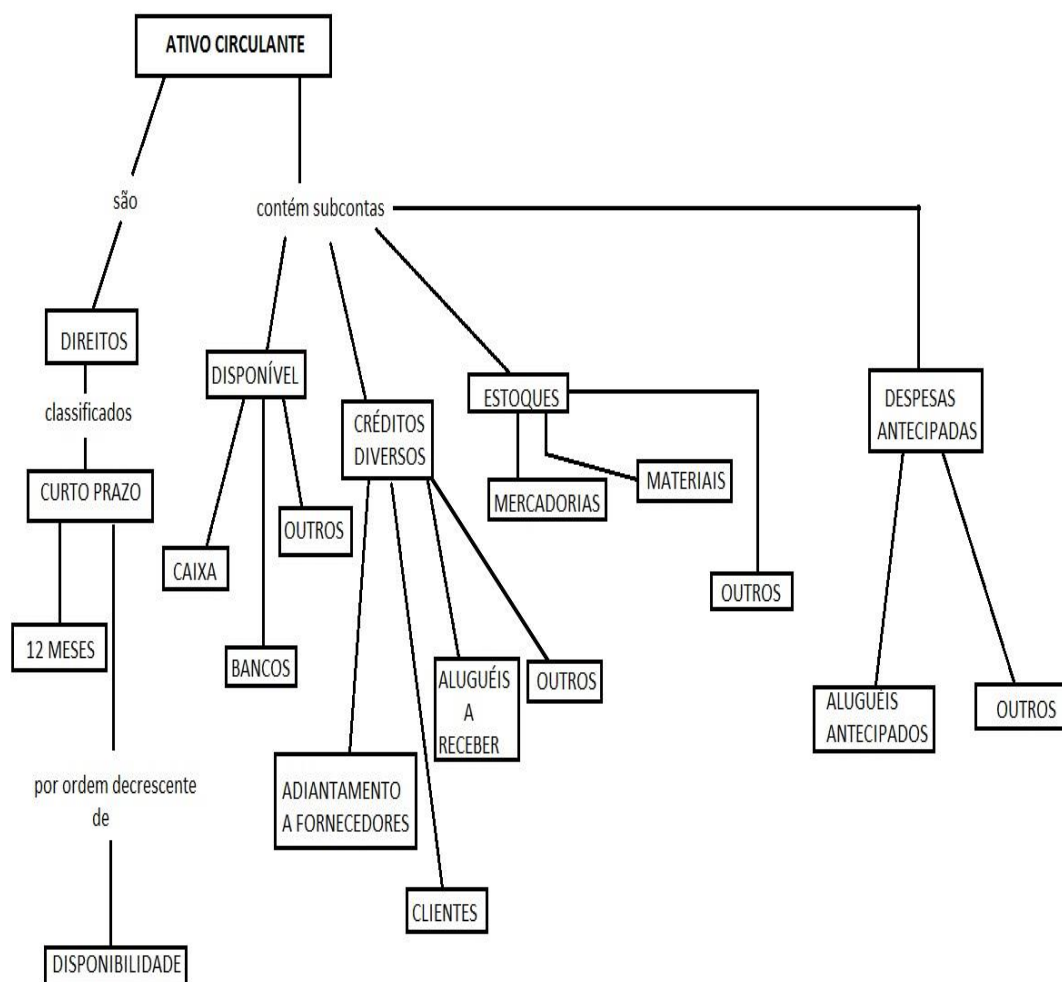


FIGURA 2 Mapa Conceitual elaborado pelo aluno F na primeira etapa

Na segunda etapa, depois das mediações feitas em sala de aula observou-se que a turma progrediu no quesito estrutural do mapa, como também nos conceitos referentes ao ativo circulante, houve um maior aprofundamento do conteúdo e efetiva utilização de palavras de ligação, conforme figura 3.

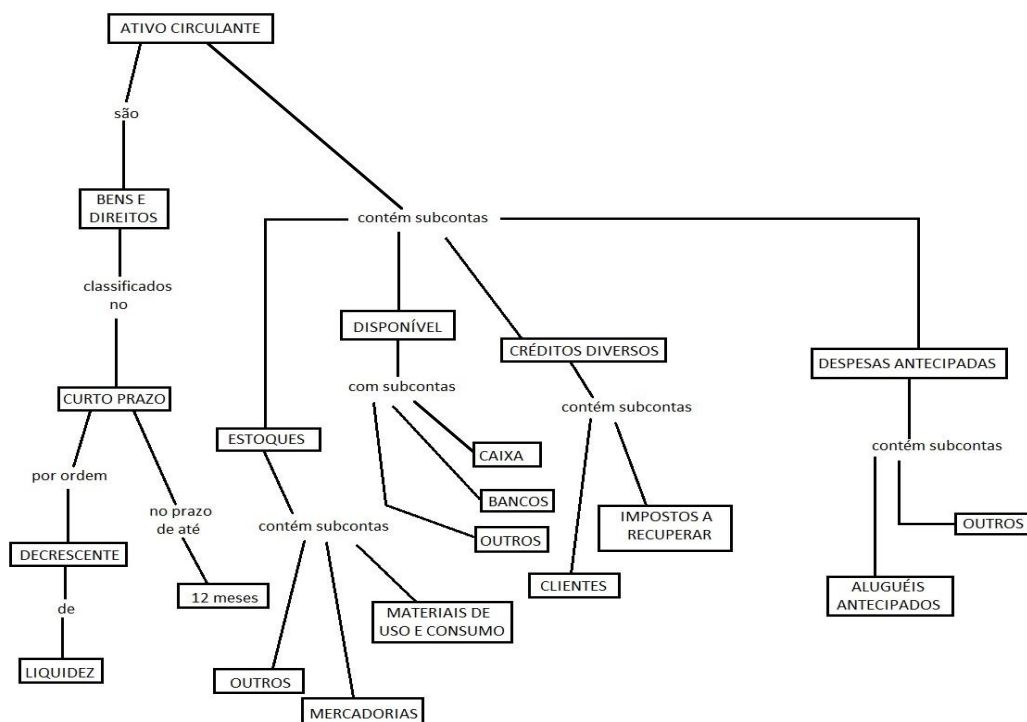


FIGURA 3 Elaboração do Mapa Conceitual do aluno F na segunda etapa

Os alunos relataram sua opinião a respeito da utilidade do mapa conceitual no ensino, e alguns foram otimistas na utilização da ferramenta como forma de fixar conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, o aluno A relatou: "Acho que o mapa conceitual é uma ótima forma de estudo, pois faz pensar no conceito da matéria, onde se encaixam as contas e qual é a melhor expressão para ser usada como palavra de ligação."

O aluno M relatou que "O mapa conceitual contribui bastante com o aprendizado, pois podemos visualizar de forma mais clara os conceitos das contas, as classificações e organização das mesmas."

Foi analisada também a dificuldade que alguns alunos tiveram ao realizar o mapa conceitual, como pode ser comprovado no relato do aluno H "Tivemos um pouco de dificuldade por ser a 1ª vez, talvez com mais exemplos e mais aprendizados a compreensão melhoraria e se tornaria mais fácil e mais claro. Foi muito válido." O aluno F relatou também sua dificuldade "Foi difícil no começo, mas depois desenrolou, só gostaria de fazer mais. Auxilia na compreensão de Ativo Circulante."

Considerando que esta foi a primeira vez que os alunos tiveram contato com esta metodologia de aprendizado, o resultado foi representativo, visto que de 23 alunos participantes da segunda etapa, 18 deram *feedback* de que o mapa conceitual é uma boa ferramenta como método de ensino.

Os pontos destacados pelos alunos vão de encontro aos que os autores Adamowick et al. (2014) desenvolveram em sua pesquisa, à respeito do envolvimento dos alunos ao realizarem o mapa conceitual e escrevem o *feedback*, assim como Prado e Ferracionali (2014) mostrou que a



elaboração dos mapas conceituais é vista com utilidade e eficácia, sendo possível identificar os erros conceituais principais que os alunos cometem.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho foram demonstrados resultados de uma pesquisa desenvolvida com alunos do primeiro período do curso de Ciências Contábeis da UFES na disciplina de contabilidade introdutória I, a respeito da utilização de mapas conceituais como método de ensino sobre Ativo Circulante. O ensino da disciplina tinha como principal característica aula expositiva, com a utilização de quadro e data show.

Os resultados obtidos e relatados neste trabalho são oriundos de um método proposto que difere das aulas expositivas, este método proposto foi a utilização do mapa conceitual como forma de avaliar os conceitos aprendidos na disciplina relacionados ao grupo de Ativo Circulante. Em relação à execução da atividade, cabe dizer que os alunos, de forma geral, tiveram envolvimento com a atividade, tendo em vista que grande parte dos alunos ficaram interessados, realizando pesquisas no conteúdo de contabilidade em seus materiais.

A finalidade principal do trabalho foi cumprida, uma vez que, os alunos elaboraram o mapa conceitual e relacionaram conceitos aprendidos na disciplina de Contabilidade Introdutória I, de forma a aprimorar o entendimento da conta de Ativo Circulante do Balanço Patrimonial e contribuir para seu aprendizado.

Foi solicitado aos alunos que relatassem a experiência da confecção do Mapa Conceitual, assim pode-se obter um *feedback*, e, dentre eles, mencionaram ser uma ótima maneira de fixar o conteúdo e estudar para os testes, bem como, onde podem ver suas dificuldades no conteúdo e assim aperfeiçoarem na matéria, mostrando satisfação na construção e realização do mapa conceitual.

A apresentação do mapa conceitual para os estudantes contribuiu de forma significativa no processo de aprendizagem, uma vez que, eles perceberam que são agentes ativos do seu próprio desenvolvimento de aprendizagem, sempre ajustando o seu entendimento e conhecimento para que se consolide, e caso exista alguma modificação que ela venha para integrar significados novos aos que já existem, ou seja, é preciso organizar os conceitos aprendidos de forma a alcançar uma aprendizagem significativa. Para o mapa conceitual ser aplicado de maneira prática, é necessário o conhecimento prévio dessa ferramenta para atingir a eficácia do objetivo.

Este trabalho lida com um tema abrangente, por este motivo, há a necessidade de delimitar com especificidade o meio de atuação da pesquisa, com o intuito de expor de forma clara os motivos pelos quais cada tópico foi apontado. Para esta pesquisa foi escolhido o grupo do Ativo Circulante aplicada em uma turma do curso de ciências contábeis noturno.

Como sugestão para futuras pesquisas, pode-se aplicar o mapa conceitual em mais turmas do curso de contabilidade e em outras disciplinas específicas. Outra sugestão válida seria utilizar como ferramenta de auxílio para elaboração do mapa conceitual, o *software CmapTools*¹.

¹ O software *CmapTools* foi desenvolvido no Instituto para a Cognição Humana e Mecânica, uma ferramenta simples que une a qualidade dos mapas conceituais junto a tecnologia, facilitando aos usuários de todas as idades a elaborarem e modificarem seus mapas conceituais, além de poderem fazer links com várias fontes, como fotos, gráficos, vídeos, mapas, tabelas, entre outros (NOVAK; CAÑAS, 2008).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOWICK, B. E. et al. Matemática e mapas conceituais: uma parceria a favor do ensino. In: CMC 2014 - Concerpt mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

COGO, A. L. P. et al. **Avaliação de mapas conceituais produzidos no ensino de enfermagem.** In: CMC 2014 - Concerpt mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

CORREA, R. R. **A utilização do mapa conceitual na avaliação formativa de alunos do ensino médio.** In: CMC 2014 - Concerpt mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

FILHO, A. L. et al. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico** – uma aplicação do teste de kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. Trabalho apresentado no 5º congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.congress USP.fipecafi.org/web/artigos82008/125.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2014.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIN, T. A. S. et al. **A utilização do mapa conceitual na formação docente de alunos de licenciatura em ciências biológicas.** In: CMC 2014 - Concerpt mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

LACERDA, et al. **Intervenção em mapas conceituais:** uma experiência na educação básica. In: CMC 2014 - Concerpt mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

LEAL, D. T. B.; JÚNIOR, E. B. C. **O uso da aula expositiva no ensino da contabilidade:** estudo empírico com os dados do exame nacional de cursos (provão). USP, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

LOPES, B. J. S. **O mapa conceitual como ferramenta avaliativa** (Dissertação de Mestrado). Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, vol. 2, n. 1, jan./jun. 2013.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2010.



NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>> Acesso em: 07 dez. 2014.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender.** Tradução Carla Valadares. 1. ed. Lisboa: Plátano edições técnicas, 1984.

PEÑA, A. O. et al. **Mapas conceituais:** uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola, 2005.

PRADO, R. T.; FERRACIOLI, L. **Utilizando mapas conceituais na avaliação do conteúdo de termodinâmica.** In: CMC 2014 - Concept mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014

SANTOS, J. L. et al. **Introdução à contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, D. M. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP.** Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2014.

SILVA, D. F. et al. **SRC - DV:** sistema de representação do conhecimento para pessoas com deficiência visual. In: CMC 2014 - Concept mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.

SCHIAVANI, M; PIETROCOLA, M. **Mapas conceituais no estudo de organizações praxeológicas:** o caso na robótica educacional no ensino de física. In: CMC 2014 - Concept mapping to learn and innovate, 2014, Santos - Brasil, 2014.